

## Confraria do Fuxico – As Tramas e os “Nós” junto ao PET

### FRONTEIRAS: Saberes e Práticas Populares

*Brotherhood Fuxico – The Webs and the "knots" by the PET BORDERS:*

*Knowledge and Popular Practices*

*Hermandad de fuxico – Las parcelas y el "Nosotros" por el PET*

*FRONTERAS: conocimientos y prácticas populares*

<sup>1</sup>Felipe da Silva Martins; <sup>2</sup>Tatiani Müller Kohls; <sup>3</sup>Rafaela Dias Barbosa; <sup>4</sup>Thalita Ferreira  
Moreira; <sup>5</sup>Dra. Denise Marcos Bussoletti

<sup>1</sup> felipedasmartins@hotmail.com, Universidade Federal de Pelotas;

<sup>2</sup> tatianimuller@gmail.com, Universidade Federal de Pelotas; <sup>3</sup> rafaellamm0@gmail.com,  
Universidade Federal de Pelotas; <sup>4</sup> thalitaferreirars@hotmail.com, Universidade Federal de

Pelotas; <sup>5</sup> denisebussoletti@gmail.com, Universidade Federal de Pelotas.

#### Resumo

Este trabalho apresenta alguns pressupostos do PET FRONTEIRAS: Saberes e Práticas Populares vinculado a Universidade Federal de Pelotas. Iniciamos a reflexão apresentando a constituição de espaço de Educação Tutorial nas práticas do PET FRONTEIRAS potencializados pelos “Nós” que se revelam entre seus integrantes. Em um segundo momento discutimos um projeto intitulado “Confraria do Fuxico”, as possibilidades que se elucidam desta prática pedagógica de resistência, que contribuem para a Pedagogia da Fronteira e a Estética da Ginga como perspectivas conceituais centrais da proposta. O texto apoia-se nas contribuições de ARROYO (2014); BUSSOLETTI; PINHEIRO; VARGAS (2015) balizadas pela poética de GALEANO (1995). Entre os principais resultados ressalta-se que o trabalho está em continuidade e que consolida-se pelo exercício de um outro espaço de resistência da cultura negra, sugerindo a possibilidade de criação de processos metodológicos articulados entre os saberes populares e os pressupostos norteadores do PET FRONTEIRAS evidenciando Outras Pedagogias, Outros Sujeitos e Outras Histórias.

*Palavras-Chave:* Educação; Griô; Nós; PET.

#### Abstract

This paper presents some assumptions PET BORDERS: Knowledge and Popular Practices linked to Federal University of Pelotas. We started the reflection presenting the creation of Tutorial Education space in PET BORDERS practices exacerbated by "knots" that are revealed among its members. In a second step, we discuss a project entitled "Brotherhood of Fuxico" the possibilities elucidate this pedagogical practice of resistance, contributing to the Border Pedagogy and Ginga Aesthetics as central conceptual perspectives of the proposal. The text is based on the contributions of ARROYO (2014); BUSSOLETTI; PINHEIRO; VARGAS (2015) buoyed by the poetics of GALEANO (1995). The main results we emphasize that the work is continuing and is funded by the exercise of another of black culture space of resistance, suggesting the possibility of creating articulated methodological processes between the popular knowledge and the guiding assumptions of PET BORDERS Other evidencing pedagogies, Other Subjects and Other Stories.

*Keywords:* Education; Griôs; Knots; PET.

## Resumem

Este artículo presenta algunos supuestos PET FRONTERAS: conocimientos y prácticas populares vinculadas a la Universidad Federal de Pelotas. Empezamos el reflejo de presentar la creación del espacio Tutorial Educación en prácticas PET FRONTERAS exacerbados por "nosotros" que se revelan entre sus miembros. En un segundo paso se discute un proyecto titulado "Fraternidad de Fuxico" las posibilidades dilucidar esta práctica pedagógica de la resistencia, lo que contribuye a la Pedagogía Fronteriza y Ginga Estética como perspectivas conceptuales centrales de la propuesta. El texto se basa en las contribuciones de ARROYO (2014); BUSSOLETTI; PINHEIRO; VARGAS (2015) impulsado por la poética de Galeano (1995). Los principales resultados que hacen hincapié en que el trabajo continúa y es financiado por el ejercicio de Otro Espacio de la cultura negro de la resistencia, lo que sugiere la posibilidad de crear procesos metodológicos articuladas entre el conocimiento popular y los supuestos rectores de PET FRONTERAS mostrando Otros Pedagogías, Otros Temas y Otros Historias.

*Palabras-clave:* Educación; Griô; Nosotros; PET.

## 1. Introdução

“Se tivesse que começar tudo de novo, começaria pela cultura” (MONNET *apud* BORJA, 2011, p. 10). Amparados na frase de Monnet, trilhamos alguns projetos do “PET FRONTEIRAS: Saberes e Práticas Populares<sup>1</sup>”, que vinculado institucionalmente à Universidade Federal de Pelotas (UFPel) se coloca como um espaço para repensar e fomentar outras formas de se fazer educação

Este texto configura sua escrita em forma de “ensaio. Sugerindo uma leitura mais permissiva aos desvios (BUSSOLETTI, 2011). Busca assim apresentar outras formulações lexicais que permitam a melhor compreensão da realidade que o texto se predispõe a tratar, tentando ser o mais fiel possível às palavras encontradas no trabalho proposto, o que requer uma constante reflexividade para que as palavra e seus significados comumente conhecidos, possam adentrar em possíveis novas compreensões evidenciadas pelas contradições e imprevistos que a realidade ilustra. Nesta perspectiva acredita-se que possamos estar contribuindo para que a teoria, e as palavras neste caso, estejam mais próximas da realidade, concordando com Larrosa quando o autor diz que:

[...] fidelidade às palavras é manter a contradição, deixar chegar o imprevisto e o estranho, o que vem de fora, o que desestabiliza, e põe em questão o sentido estabelecido daquilo que se é. A fidelidade às palavras é não deixar que as palavras se solidifiquem, é manter aberto o espaço líquido da metamorfose[...] (LARROSA, 1998, p.40).

---

<sup>1</sup> O “Programa de Educação Tutorial Fronteiras: saberes e práticas populares” possui é abrangência institucional (interdisciplinar) no âmbito da Universidade Federal de Pelotas. É orientado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e possui como objetivo tematizar os saberes e práticas populares focalizando a produção de conhecimentos verificados através das manifestações culturais que se desenvolvem nas comunidades populares urbanas da cidade de Pelotas na interlocução com o que é produzido pela universidade.

A fidelidade às palavras nossa compreensão se ampara na tentativa de perceber Outras possibilidades pedagógicas e outros sujeitos pedagógicos, evidenciando os “Nós” (ARROYO, 2014) que se confabulam nos processos de ensino aprendizagem. Alicerçados também pela corporificação do conceito da Estética da Ginga (BUSSOLETTI, 2014) na direção de uma educação estética e sensível.

Nesta perspectiva em um primeiro momento apresentaremos o PET FRONTEIRAS: Saberes e Práticas Populares e os “Nós” que se confabulam em sua constituição enquanto um espaço de Educação Tutorial. Em um segundo momento refletiremos a partir de um dos projetos do PET FRONTEIRAS, a Confraria do Fuxico e as possibilidades que se elucidam desta prática pedagógica de resistência, que contribuem para a Pedagogia da Fronteira e a Estética da Ginga.

## 2. O PET FRONTEIRAS: Saberes e Práticas Populares

O PET FRONTEIRAS sustenta-se por uma proposta de educação voltada à diversidade social e cultural e ao respeito aos direitos humanos com princípios nos marcos que os estudos culturais conferem como sendo o de uma Pedagogia da Fronteira (BUSSOLETTI; VARGAS). Constitui parte integrante do Núcleo de Artes, Linguagem e Subjetividade (NALS) da Universidade Federal de Pelotas que tem como seus preceitos teóricos a busca de alternativas éticas, estéticas e pedagógicas diferenciadas que considerem e respeitem agentes formadores de outras pedagogias, que não se enquadram nas normatizações oficiais que valorizam processos e métodos com matriz eurocêntrica (BUSSOLETTI; PINHEIRO; VARGAS, 2015).

Buscando vivenciar estas alternativas caminhamos na direção de perceber, refletir, evidenciar nossas diferenças, de classe gênero, raça, culturais e coloca-las em uma nova trama, passível de tensionamentos ímpares,



Figura 1 - Oficina da Trama; Acervo NALS; 2012.

O PET FRONTEIRAS é formado por estudantes de diversos cursos da UFPel, sendo compreendido como um PET interdisciplinar, assim esta característica de se constituir por sujeitos de diversos cursos de graduação confabula um espaço diferenciado que nos leva para além das discussões cotidianas de nossas áreas de formação. Permitindo um processo de experimentação e de vivências com outros contextos que contribuam para a maneira que constituímos nosso processo de educação no nível superior.

A educação tutorial, no PET FRONTEIRAS, não é compreendida como um espaço que devemos seguir os passos de nossa tutora, e assim executar uma lista de metas que devem ser cumpridas à risca e em um prazo determinado. A educação tutorial se configura como uma possibilidade de transitar por espaços educativos de autoria em movimento. Espaços que podem ser definidos como entre-lugares, pois:

O que é teoricamente inovador e politicamente crucial é a necessidade de passar além das narrativas de subjetividades originárias e iniciais e de focalizar aqueles momentos ou processos que são produzidos na articulação das diferenças culturais. Esses “entre-lugares” fornecem o terreno para elaboração de estratégias de subjetivação – singular ou coletiva – que dão início a novos signos de identidade e postos inovadores de colaboração e contestação, no ato de definir a própria ideia de sociedade (BHABHA, p.20, 1998).

Por entre-lugares educativos segue a construção da proposta de educação tutorial do PET FRONTEIRAS, onde as articulações das diferenças, os “Nós” que se formam em cada trama, ou processo que executamos são os principais motores de nossa formação acadêmica. E é através dos debates e dos embates entre os estudantes oriundos de diferentes cursos de áreas de conhecimentos distintas que se constitui e proporciona tal formação diferenciada. Levando o grupo então a experiências propulsoras de novas formulações, pois acreditamos que “Toda experiência é uma força em movimento” (DEWEY, 2010, p. 38).

### **3. As Oficinas da Confraria do Fuxico**

Partindo dos pressupostos referidos os integrantes do PET FRONTEIRAS convidaram para fazer parte integrante do projeto a Mestre Griô Sirley Amaro. Dona Sirley, como todos carinhosamente a reconhecem é uma senhora de 79 anos, uma costureira aposentada da cidade de Pelotas, reconhecida como Mestre Griô no ano de 2007 pelo Ministério da Cultura através do Programa Cultura Viva dado seu envolvimento com a cultura popular, principalmente com a cultura negra pelotense. Na base do convite do grupo para Dona Sirley estava a convicção de que o projeto poderia oportunizar a experimentação de outras formas do fazer pedagógico

amparados por sua prática Griô. Tal convicção possui amparo em Arroyo quando o autor diz que:

Para repensar-se, as teorias e pedagogias socioeducativas terão que repensar as formas como tem sido pensado os diversos e os diferentes em classes, raça, etnia, gênero, campo, periferia. Mas, também repensar o Nós como a pretensa síntese da humanidade, da cultura, da civilização (ARROYO, 2014, p.59).

Assim o ato de repensar os “Nós” é levado além, objetivando uma oportunidade de vivenciar os “Nós”, a Confraria do Fuxico cria um espaço de construção entre os acadêmicos do PET FRONTEIRAS e os saberes populares da Mestra Griô Sirley Amaro. É importante salientar que tal experimentação corrobora com os pressupostos da Declaração Sobre as Responsabilidades das Gerações Presentes em Relação às Gerações Futuras, da UNESCO de 1997 onde em seu artigo 7 versa:

Com o devido respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais, as gerações presentes devem atentar para a preservação da diversidade cultural da humanidade. As gerações presentes têm a responsabilidade de identificar, proteger e salvaguardar o patrimônio cultural material e imaterial e de transmitir esse patrimônio comum às gerações futuras (UNESCO, 1997, p.5).

As oficinas da Confraria do Fuxico se processam, nesta perspectiva, como espaços de aproximação das gerações presentes com o material cultural das gerações passadas por meio da contação de história, da música e da performance da Mestra. Com a contação de histórias a Mestra Griô vivifica momentos e pessoas que construíram a Cultura Negra, utilizando-se de suas próprias vivências para isso.

Buscando amparo na literatura encontramos em Eduardo Galeano um fio poético desta matriz narrativa, quando o autor diz que “Esse homem, ou mulher, está grávido de muita gente. Gente que sai por seus poros [...] o narrador, o que conta a memória, coletiva, está todo brotado de pessoinhas” (GALEANO, 1995, p.13).

Assim “brotada de pessoinhas” a Mestra Griô convida que os participantes da oficina compartilhem também suas histórias, proporcionando um emaranhado de histórias. Benjamin (1994) já nos esclarece sobre a riqueza da narrativa em relação ao seu significado pessoal, ao dizer que:

As narrativas são, pois, elementos que trazem forte significado pessoal e articulam presente, passado e futuro, instigadas pela rememoração, trazendo não “uma vida como de fato foi, e sim uma vida lembrada por quem viveu” (Benjamin, 1994, p.37).

O espaço pedagógico da oficina acaba por se constituir como um outro espaço de uma nova história, história de um percurso tramado pela Mestra com o auxílio dos participantes da oficina que confabulam outras aprendizagens, carregadas de outros saberes.

Como um dispositivo metodológico, durante a oficina a Mestra e seus ajudantes, no caso os acadêmicos do PET FRONTEIRAS, auxiliam os participantes da oficina a construírem fuxicos<sup>2</sup>, e cada participante coloca uma palavra que tenha lhe tocado durante a oficina dentro do fuxico, que posteriormente é costurado na saia a Mestra.



Figura 2 - Mestra Griô Sirley Amaro e sua saia de Fuxicos; Acervo NALS; 2013.

A saia da Mestra Griô que anteriormente era apenas uma vestimenta branca, foi confeccionada por ela mesma, dado que durante muitos anos trabalhou como costureira, agora se corporifica em um objeto de muitos, permeada pelas palavras, com isso memórias de todos que já passaram pela Confraria do Fuxico. A saia torna-se então a expressão dos saberes

---

<sup>2</sup> O fuxico é uma técnica artesanal que aproveita sobras de tecidos para fazer uma pequena trouxinha de pano.

vivenciados na oficina arraigados de prazer, felicidade e das trocas e intercâmbios propostos, corroborando para o que se compreende com a Estética da Ginga:

[...] a Estética da Ginga também nos propõe um conceito ético e estético onde a diversão e os sentimentos de prazer e felicidade surgem a partir das trocas, intercâmbios, trânsitos e interações entre os diversos tipos de informações, características, matizes e possíveis fronteiras que existam entre os diferentes grupos sociais, se manifestando e desenvolvendo como na cadência de um samba. A metáfora de ginga e samba são aqui utilizadas para ilustrarem e/ou indicarem um tipo de movimento que transita, que vai e volta, não se fixando, não ocorrendo de maneira unidirecional, mas ressaltando que as comunicações, trocas de informações, conhecimentos e saberes se dão de maneira constante, em fluxo e ativamente em uma sociedade que esteja aberta para essa possibilidade (BUSSOLETTI; VARGAS, 2014, p.45).

Compreendendo que todos os participantes das oficinas da Confraria do Fuxico compartilham um pouco de sua cultura e absorvem a cultura do outro, que também participa da oficina, contemplamos assim em movimento um dos cernes da Estética da Ginga, onde os participantes produzem o movimento dialógico e por meio da narrativa, expõe suas histórias, se entrelaçam em uma trama, concordando com Carlos Yáñes ao dizer que:

En el tejer la trama, se establece un sentido primigenio: es el acto de transformación en el movimiento, en los ires y venires, en el adentro y el afuera. El acto de tejer es también entretejido social. En tal sentido, este movimiento de circularidad sin fin, en que el principio se encuentra con el final, hilar es el acto de regresar al avanzar o de avanzar regresando hacia la matricidad como metáfora de procreación en el oikos del aquí y el ahora (YÁÑES, 2011, p. 19).

Trama esta, permeada de muitos “Nós”, compreendidos com sugere por Denise Bussolletti, pois:

[...] é possível admitir que o nó, enquanto elemento de conexão possui um simbolismo intenso. [...] algo que através do atar e desatar, entre a tensão e o afrouxamento, preserva o oculto em sua aparente simplicidade. [...] Ou ainda, nesta reflexão, atar e desatar o nó implica não só olhar, senão “pôr a mão” (BUSSOLETTI, 2011, p. 07).

Assim os tensionamentos e “Nós” que constituem nossas práticas enquanto grupo, buscamos experimentar Outros Saberes.

#### 4. Conclusões

A Confraria do Fuxico continua a efetuar suas oficinas na cidade de Pelotas e região, consolidando-se assim como um outro espaço de resistência da cultura negra, evidenciando processos metodológicos arraigados a esta identidade que se corporifica nas ações da Mestra e corroboram com os pressupostos do PET FRONTEIRAS em evidenciar outras pedagogias, outros sujeitos outras possibilidades.

A cada oficina os petianos participantes experimentam a oportunidade de corporificar também uma outra educação tutorial fortalecendo os “Nós” e as tramas dos processos de educação, alinhavados com a narrativas e experiências dos outros participantes das oficinas, permitindo assim um processo de educação para além dos moldes tradicionais de um detentor do saber postulando novos conhecimentos como uma trama construída em conjunto.

Tramamos juntos, acadêmicos, mestres da cultura popular, crianças, adultos e idosos, participantes das oficinas da Confraria do Fuxico, novos entre-lugares para o saber, uma trama que nos desassossega de nossos lugares comuns por nos emaranhar com o Outro, na difícil tarefa de compreender os “Nós” que se formulam nestes encontros.

#### Referências

- ARROYO, Miguel. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: editora UFMG, 1998.
- BORJA, Janira Trípodí. A retórica do silêncio: cultura no Mercosul. 2011. Tese de Doutorado. Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília
- BUSSOLETTI, Denise Marcos. O “nó cristalográfico” da imaginação criadora: escrita de pesquisa, surrealismo e representações sociais. Revista Iberoamericana de Educación, n. 57/1, p. 15, 2011.
- \_\_\_\_\_, Denise Marcos. Porque são tantas coisas azuis. In: BUSSOLETTI, Denise; GILL, Lorena (Orgs.). Carnavales e carnavais. Pelotas: Editora Universitária, 2011.
- \_\_\_\_\_, Denise Marcos; VARGAS, Vagner de Souza. Art and Aesthetics of Ginga: Boundary for the Future in the in-Between Places of Diversity. Global Journal of Human-Social Science Research, v. 13, n. 4, 2013.
- \_\_\_\_\_, Denise Marcos; VARGAS, Vagner de Souza; PINHEIRO, Cristiano Guedes. NARRATIVAS POPULARES: o griô e a arte de contar histórias. Cadernos de Pesquisa, v. 21, n. 1, 2014.



\_\_\_\_\_, Denise Marcos; VARGAS, Vagner de Souza. Por entre fronteiras de uma pedagogia que pauta a educação pelas artes gingando saberes e práticas populares. Revista Extraprensa, v. 1, n. 14, 2014.

\_\_\_\_\_ BUSSOLETTI, Denise Marcos; VARGAS, Vagner de Souza; PINHEIRO, Cristiano Guedes. A resistência da oralidade pela cultura: experiências e práticas de uma Griô. In: Práxis Revista do ICHLA, ano XII , volume 2, 2015.

DEWEY, John. Experiência e Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GALEANO, Eduardo. O Livro dos Abraços. Porto Alegre: L&PM, 1995.

LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Contrabando, 1998.

UNESCO, Declaração Sobre as Responsabilidades das Gerações Presentes em Relação às Gerações Futuras. 29ª sessão da Conferência Geral da UNESCO, Paris, 1997. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001108/110827por.pdf>

YÁÑES, Carlos. El pluralismo de las ciencias sociales: hacia la construcción de una trama de tramas Brasil. IN: Pluralismo Nas Ciências Sociais: Da Multiplicidade À Diferença.